

**XIV REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBGRUPO N° 3
“REGULAMENTOS TÉCNICOS E AVALIAÇÃO DA
CONFORMIDADE”/ ATA 3/02**

ANEXO XIV

**NOTA TÉCNICA N° 067/2002 DO BRASIL REFERENTE À
CONSULTA DA ARGENTINA SOBRE A PORTARIA
INMETRO N° 51/02 - CABOS ELÉTRICOS**

Angra dos Reis, Rio de Janeiro, 16 a 20 de setembro de 2002



Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO

Órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC

NOTA TÉCNICA DIPAC/DQUAL N° 067 /2002

DIRETORIA DA QUALIDADE - INMETRO/DQUAL

OBJETO: regulamentação de cabos de potência com isolamento sólida extrudada de cloreto de polivinila (PVC) até 1 kV

Considerando que durante as negociações no âmbito da comissão de segurança de produtos elétricos de baixa tensão do SGT3, sobre os requisitos de segurança elétrica de baixa tensão, infra-estrutura tecnológica (laboratório e organismo de certificação) e a relação dos produtos com seus respectivos cronogramas de vigência. Entendemos, que a Portaria Inmetro n.º 51, de 28 de março de 2002, não conflita em nada as negociações até aqui realizadas no âmbito da referida Comissão.

Ressaltando ainda que a Resolução argentina – 92/98, que instituiu a certificação compulsória dos produtos elétricos de baixa tensão, prevê a "baixa tensão" até o nível de 1 kV e não 750 V como no Brasil. Portanto, o estabelecimento da regulamentação de cabos de potência até 1 kV vai ao encontro do conceito de "baixa tensão" utilizado no âmbito do Mercosul

JUSTIFICATIVAS

1) Complementar a certificação da linha de fios e cabos, que até então abrangia a NBR 6148 e NBR 13249, ambas até 750 V, com mais uma família encontrada no mercado direto de distribuição, abrangendo os cabos flexíveis até 1 kV, isolados somente com PVC, apesar da Norma NBR 7288 ser aplicável também para tensões maiores.

2) Construtivamente, os cabos flexíveis da NBR 13249 e NBR 7288 são muito semelhantes e suas utilizações nesse nível de tensão são equivalentes na prática, o que causaria uma distorção no mercado, uma vez que a tendência seria de se encontrar cada vez menos os flexíveis da NBR 13249 (que possui características mais adequadas de flexibilidade, por exemplo), com muitos fabricantes optando em não assumir a certificação do produto, em uma utilização que é muito crítica à segurança do usuário da instalação.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2002.

Guilherme Witte
Assistente Técnico
DIPAC

GW/nt